

ANO XXVI - N0210

# POEIRO DE LUZ

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

## A PAZ DO ÚLTIMO DIA

EDIÇÃO: ABRIL A JUNHO 2026

# ÍNDICE

**3 EMBALAGEM VERBAL**

**7 ANTE ALLAN KARDEC**

**9 APRENDER E RECOMEÇAR**

**10 PRECES ESPÍRITAS**

**13 O CRISTO INCONFUNDÍVEL**

**14 O LIVRO DOS ESPÍRITOS E A EDUCAÇÃO**

**18 PERGUNTAS E RESPOSTAS**

**21 MÁRIO E JÚLIO - AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS**

**24 HUMOR**

**25 A PAZ DOS ÚLTIMOS DIAS**

**28 ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS**

**29 HORÁRIOS**



# EMBALAGEM VERBAL

Nota com que revestes  
O que escreves ou falas.  
Aspereza no verbo  
Cria mais aspereza.  
Sarcasmo na palavra  
Gera obscenidade.

Muita gente adocece  
Da emoção maltratada.  
Nem doçura demais,  
Nem crónico azedume.

O conselho só vale  
Na embalagem que mostra.

*Livro “Doutrina-Escola”  
Espíritos Diversos  
Psicografia: Francisco Cândido Xavier*



# A EXISTÊNCIA DE DEUS

Vamos começar pelo começo.

Vamos iniciar a nossa viagem pelo mundo das ideias com o assunto principal, o mais importante, aquele que tem maior influência na nossa vida:

## A PRESENÇA DE DEUS

É importante colocar Deus no nosso caminho, até mesmo para que saibamos que há uma ordem divina que precisa ser respeitada.

Podemos provar que Deus existe?

Certamente!

É muito fácil!

- Basta lembrar a velha lição da Ciência:

Não há efeito sem causa.

A roupa que você veste, a cama onde dorme, as grades que o prendem, o muro que o separa da rua têm um autor.

Não surgiram do nada.

Alguém fez isso tudo.

Você pode não estar muito satisfeito com eles.

Nem por isso pode negar que existem.

E as estrelas a se movimentarem com tamanha perfeição no céu que deixam maravilhados os astrónomos, quem é o autor?

Quem fez a beleza da flor, o sorriso da criança, o amor de mãe, a grandeza do oceano, o verde do campo, o azul do céu?

Esse inventor incomparável, essa inteligência suprema, muito acima do homem mais capaz, é Deus.

Por isso, é fácil demonstrar sua existência.

Difícil, impossível mesmo, é provar que Ele não existe.

Teríamos que explicar como o Universo e a vida podem ter surgido do nada, ou que do nada brotaram as grades que prendem você ou a roupa que veste ou o colchão onde dorme.

Algumas perguntas:

Deus é bom ou mau?

Justo ou injusto?

Talvez você tenha suas dúvidas...

Mas é fácil chegar a uma conclusão acertada.

Basta olhar para dentro de nós mesmos.

Eu, você, seus familiares, o colega de cela, o carcereiro, o diretor da prisão, todos os homens, temos um grande desejo, que se costuma chamar de anseio.

O anseio de justiça e bondade.

Talvez o amigo esteja numa prisão porque em determinado momento da sua vida não foram justos nem bondosos com você.

Há algo ainda mais importante:

Se pensar um pouco perceberá que os seus momentos mais felizes foram aqueles em que praticou a justiça e a bondade.

Foram quando você fez o que é justo e bom.

Quando abraçou uma criança...

Quando socorreu um necessitado...

Quando atendeu um amigo...

Quando consolou um sofredor...

Quando se recusou a prejudicar alguém...

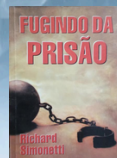
Quando cumpriu o que a sua consciência mandava.

Ora, se somos filhos de Deus, se fomos criados à sua imagem e semelhança, como está na Bíblia, e se só somos felizes com a justiça e a bondade, certamente essas virtudes estão presentes no Nosso Pai Celeste.

Assim, é fácil compreender que:

Tanto mais nos aproximaremos de Deus, se tanto mais felizes seremos, quanto maior o nosso empenho em exercitar a justiça e a bondade.

*Livro : Fugindo da prisão*  
*Richard Simonetti*



## ANTE ALLAN KARDEC

Perante as rajadas do materialismo a encapelarem o oceano da experiência terrestre, a obra Kardeciana assemelha-se, incontestavelmente, a embarcação providencial que singre as águas revoltas com segurança. Por fora, grandes instituições que pareciam venerandos navios estalam nos alicerces, enquanto esperanças humanas de todos os climas, lembrando barcos de todas as procedências, se entrechocam na fúria dos elementos, multiplicando as aflições e os gritos dos náufragos que bracejam nas trevas.

De que serviria, no entanto, a construção imponente se estivesse reduzida à condição de recinto dourado para exclusivo entretenimento de alguns viajantes, em tertúlias preciosas, indiferentes ao apelo dos que esmorecem no caos?

Prevenindo contra semelhante impropriedade, os sábios instrutores que escreveram a introdução de “O Livro dos Espíritos”, disseram claramente a Allan Kardec: “Mas todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento: o do amor do bem e se unirão por um laço fraterno que prenderá o mundo inteiro”. Indubitavelmente, a obra espírita é a embarcação acolhedora, consagrada ao amor do bem.

Urge, desse modo, que os seus tripulantes felizes não se percam nos conflitos palavrosos ou nas divagações estéreis.

Trabalhemos, acendendo fachos de raciocínio para os que se debatem nas sombras.

Todos concordamos em que Alan Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional ao ensino, com a obrigação de repartir-lhe a mensagem de luz, entre os companheiros de Humanidade.

Assim crendo, traçamos os despreziosos comentários contido neste volume, em torno das instruções relacionadas no livro “O Céu e o Inferno”, valendo-nos das oitenta e duas reuniões públicas de estudo da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, no decurso de 1961, dando continuidade à tarefa de consultar a essência religiosa da Codificação Kardeciana, com vistas à nossa própria responsabilidade, diante do Espiritismo, na sua feição de Cristianismo redivivo.

Entregando, pois, estas páginas aos leitores amigos, não temos a presunção de inovar as diretrizes espíritas e sim o propósito sincero de reafirmar-lhes os conceitos, para facilitar-nos o entendimento, na certeza de que outros companheiros comparecerão no serviço interpretativo da palavra libertadora de Allan Kardec, suprindo-nos as deficiências no trato do assunto, com mais amplos recursos, em louvor da verdade, para a nossa própria edificação.

*Livro : Justiça divina*  
*Emmanuel*  
*Uberaba, 20 de março de 1962*



# APRENDER E RECOMEÇAR

Dizes que não tens condição para as obras da fé porque erraste.

Erraste e sofreste.

Sofreste e temes a crítica.

É possível que ainda lutes contigo mesmo.

Entretanto, não recuses o convite do bem que te chama a servir.

Esquece-te e caminha.

O trabalho em auxílio aos outros te fará profunda e bela renovação.

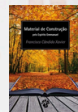
A bênção do Senhor te sustentará.

Se não crês no Amparo do Alto, observa a lição do Sol.

O astro do dia, vestido em luz pura e imensa, está sempre reiniciando o próprio trabalho, em cada hemisfério da Terra.

Pensemso nisso aprende a recomeçar.

*Livro: Material de construção*  
*Emmanuel*  
*Francisco C. Xavier*



# DEUS

## **Que é Deus?**

É a inteligência suprema do Universo e a causa primária de todas as coisas.

## **Qual é a prova da existência de Deus?**

Tudo prova a existência de Deus: as maravilhas da Criação, nós mesmos, os nossos sentidos, e o conjunto dos nossos órgãos. Tudo o que o homem não fez é obra de Deus.

## **Deus tem forma humana?**

Não. Deus é Espírito, está em toda a parte, a Sua inteligência irradia em todos os pontos do Universo.

## **O que prova que Deus está em toda a parte?**

A ordem e a sabedoria admiráveis que se manifestam nas mínimas como nas máximas coisas.

As almas que nas asas da prece para Ele se elevam, sentem a Sua presença e o poder do Seu amor imenso que se estende a todos os seres sem exceção.

## **Deus então é a fonte suprema da Bondade e da Justiça?**

Sim, é o manancial onde bebemos as forças de que carecemos para o desenvolvimento das nossas faculdades intelectuais e morais.

## **Há mais de uma pessoa em Deus?**

A razão nos diz que Deus é um Ser único, indivisível. Quanto mais progredirmos e nos revestirmos das virtudes cristãs, mais compreenderemos Deus.

## **RELIGIÃO**

### **O que é Religião?**

É a ciência que nos conduz a Deus, tornando-nos conhecedores dos nossos deveres e do nosso destino depois da morte.

### **Qual é o seu resumo?**

Amar a Deus de todo o nosso coração, de todo o nosso entendimento e ao próximo como a nós mesmos.

### **Que se deve fazer para amar a Deus?**

- 1.º) Elevar a Ele a alma em oração.
- 2.º) Ter confiança na Sua Justiça, na Sua Bondade.
- 3.º) Ser caridoso, isto é, aliviar e consolar os que sofrem e fazer aos infelizes todo o bem que se possa fazer.
- 4.º) Dedicarmo-nos ao estudo da Sua lei, que é a religião.

### **Que se deve fazer para amar ao próximo?**

Fazer ao nosso semelhante, na proporção das nossas possibilidades, tudo aquilo que desejaríamos que os outros nos fizessem.

## **É lícito odiar os que nos fazem mal?**

A Religião consiste na prática da Caridade e a Caridade manda perdoar sempre; responder ao mal com o bem.

## **MORAL ESPÍRITA**

### **Que é Moral?**

É o conjunto das regras que se deve praticar para fazer o bem e evitar o mal.

### **Qual é a Moral ensinada pelo Espiritismo?**

O Espiritismo reproduz a Moral de Jesus, que se resume em “fazer o bem aos que nos odeiam e orar pelos que nos perseguem e caluniam”.

### **No que consiste a prática da Moral?**

Nas seguintes virtudes: beneficência, afabilidade, generosidade, humildade, indulgência, paciência, probidade, temperança, trabalho e ordem.

*Livro: Preces espíritas*  
*Cairbar Schutel*



## O CRISTO INCONFUNDÍVEL

Mas Jesus assinala a sua passagem pela Terra com o selo constante da mais augusta caridade e do mais abnegado amor.

Suas parábolas e advertências estão impregnadas do perfume das verdades eternas e gloriosas.

A manjedoura e o calvário são lições maravilhosas, cujas claridades iluminam os caminhos milenários da humanidade inteira, e sobretudo os seus exemplos e atos constituem um roteiro de todas as grandiosas finalidades, no aperfeiçoamento da vida terrestre.

Com esses elementos, fez uma revolução espiritual que permanece no globo há dois milénios. Respeitando as leis do mundo, aludindo à efígie de César, ensinou as criaturas humanas a se elevarem para Deus, na dilatada compreensão das mais santas verdades da vida. Remodelou todos os conceitos da vida social, exemplificando a mais pura fraternidade.

Cumprindo a Lei Antiga, encheu-lhe o organismo de tolerância, de piedade e de amor, com as suas lições na praça pública, em frente das criaturas desregradas e infelizes, e somente Ele ensinou o “Amai-vos uns aos outros”, vivendo a situação de quem sabia cumpri-lo.

Os Espíritos incapacitados de o compreender podem alegar que as suas fórmulas verbais eram antigas e conhecidas; mas ninguém poderá contestar que a sua exemplificação foi única, até agora, na face da Terra.

A maioria dos missionários religiosos da antiguidade se compunha de príncipes, de sábios ou de grandes iniciados, que saíam da intimidade confortável dos palácios e dos templos, mas o Senhor da sementeira e da seara era a personificação de toda a sabedoria, de todo o amor, e o seu único palácio era a tenda humilde de um carpinteiro, onde fazia questão de ensinar à posteridade que a verdadeira aristocracia deve ser a do trabalho, lançando a fórmula sagrada, definida pelo pensamento moderno, como o coletivismo das mãos, aliado ao individualismo dos corações e a síntese social para a qual caminham as coletividades dos tempos que passam e que, desprezando todas as convenções e honrarias terrestres, preferiu não possuir pedra onde repousasse o pensamento dolorido, a fim de que aprendessem os seus irmãos a lição inesquecível do “Caminho, da Verdade e da Vida”.

*Livro: A caminho da luz*  
*Francisco Cândido Xavier*  
*Pelo espírito Emmanuel*



# Página de Herculano Pires

## O LIVRO DOS ESPÍRITOS E A EDUCAÇÃO

A primeira característica de O Livro dos Espíritos, nem sempre percebida, é a sua forma didática. Não fosse Kardec um pedagogo, habituado à disciplina Pestalozziana, e os Espíritos do Senhor não teriam conseguido na Terra um tão puro reflexo dos seus pensamentos.

Mas a didática de Kardec nessa obra não se limita à técnica de ensinar. É uma didática transcendente insuflada pelo espírito, que mais se aproxima da Didática Magna de Come-mus do que dos manuais técnicos dos nossos dias.

A Educação Espírita brota desse livro como água da fonte: espontânea e necessária. Logo na Introdução temos um exemplo disso. Não se trata apenas de introdução à obra, mas à Doutrina Espírita. Ao invés de uma justificativa e uma explicação do livro, temos uma abertura para a compreensão de todo o seu conteúdo e até mesmo da posição do Espiritismo no vasto panorama da cultura terrena, abrangendo as áreas até então conflituosas do Conhecimento e estabelecendo entre elas as ligações indispensáveis. Sim, indispensáveis porque o conflito entre as áreas culturais era o maior obstáculo à compreensão global do homem que o Espiritismo trazia.



Ainda agora, em nossos dias, o Prof. Rhine assinalou a existência de várias concepções antropológicas conflituosas a religiosa ou teológica, a científica ou materialista, a filosófica materialista ou espiritualista e assim por diante. (Ver O Novo Mundo da Mente, de Rhine.) O que a Parapsicologia se propõe a fazer, mais de cem anos depois, Kardec já realizara com O Livro dos Espíritos. Se os cientistas não perceberam isso, os espíritas por todo o mundo se beneficiaram com a nova concepção geostática e se incumbiram de propagá-la.

Bastaria isso para mostrar e provar que a didática de Kardec nessa obra transcendeu os limites puramente didáticos para atingir dimensões pedagógicas. Não poderíamos dizer que O Livros dos Espíritos é um tratado de Pedagogia, pois o seu objetivo específico não é a Pedagogia. Mas é evidente que se trata de um verdadeiro manual de Educação, no mais amplo e elevado sentido do termo. O seu objetivo explícito é ensinar e educar. O ensino ressalta desde as primeiras linhas e se desenvolve até as últimas, sem solução de continuidade. Mas esse ensino não se limita à transmissão de dados técnicos, de informações culturais objetivas. Pelo contrário, projeta-se além desses dados e leva o estudante ao campo pedagógico da formação moral e espiritual.

Ao terminar a sua leitura o estudante atento e perspicaz adquiriu novos conhecimentos, mas conquistou principalmente uma nova concepção do homem, da vida e do Universo. E mais do que isso, realizou o desígnio da sua própria existência, que é a sintonia do seu ser com o Ser Supremo, Deus.

O Sr. Sanson, materialista, lendo esse livro volta ao espiritualismo e se reencontra com Deus. Os caminhos da fé eram-lhe vedados pela barreira do ilogismo religioso, mas O Livro dos Espíritos demonstrou-lhe que entre os caminhos para Deus, o da razão era o mais seguro. Este exemplo concreto e histórico, referido pelo próprio Kardec, mostra-nos a ligação das áreas culturais. Sanson ilustra essa ligação, como tantos outros o fariam mais tarde, ao atingir a fé pela razão.

Podemos dizer que, na Educação, segundo a conhecida proposição de Kerchensteiner, a Didática é o campo da cultura objetiva e a Pedagogia, que abrange naturalmente aquela, é o campo da cultura subjetiva. Mais de cem anos antes de Kerchensteiner fazer essa proposição Kardec já a havia utilizado com êxito, na elaboração de O Livro dos Espíritos. Pode-se alegar que essa não foi uma realização de Kardec, e sim dos Espíritos. Convém lembrar que a organização do livro, e até mesmo a sua fatura na produção do texto, através das perguntas que provocaram as respostas espirituais, estiveram a cargo de Kardec. Nessa prodigiosa elaboração os Espíritos contribuíram com a matéria-prima, mas Kardec foi o artesão paciente e lúcido, esclarecido e capaz.

A preocupação de Kardec com as palavras, por exemplo, revela o cuidado do professor terreno que tem de aplicar os termos com exatidão para se fazer compreender. Os Espíritos não se importavam com isso, como muitas vezes disseram ao mestre, pois o que lhes interessava era o pensamento e o seu significado intrínseco, a sua substância. Mas Kardec estava encarnado — era o homem no mundo — e, por isso mesmo, atento aos problemas do mundo.

Vemos na Introdução como ele, logo de início procura e consegue definir com clareza os termos para que “a ambiguidade das palavras” não leve o leitor a confusões perigosas ou os possíveis exegetas a interpretações deturpadoras.

O Resumo da Doutrina dos Espíritos, que encontramos na Introdução, é outra prova do trabalho pessoal de Kardec e da maneira por que ele sabia colocar a Didática em função da Educação, entrosando-a na Pedagogia não só como instrumento de ensino, mas sobretudo como função pedagógica.

A leitura atenta e meditada desse resumo seria suficiente para esclarecer um leitor realmente interessado no assunto e predispor-lo à renovação interior.

Nesse sentido, podemos dizer que Kardec realizou o sonho de Pestalozzi: deu ao mundo uma forma viva de ensino que ao mesmo tempo informa e forma, instrui e moraliza. A dinâmica pedagógica de O Livro dos Espíritos teria impedido o desvirtuamento da Educação através do pragmatismo educacional, se porventura os pedagogos do século XX o tivessem encarado com isenção de ânimo e os cientistas, na sua maioria, não se tivessem deixado embriagar pelas teorias materialistas.

*Livro: Pedagogia Espírita*  
*José Herculano Pires*





# Perguntas e respostas:

## **24 – As leis da gravitação são análogas em todos os planetas?**

As leis da gravitação não podem ser as mesmas para todos os planetas, mesmo porque, em face da vossa evolução científica, já compreendeis que os princípios newtonianos foram substituídos, de algum modo, pelos conceitos de relatividade, conceitos esses que, por sua vez, seguirão, o curso progressivo do conhecimento.

## **34 – A denominada árvore genealógica dos seres humanos tem idêntica significação no plano espiritual?**

Na esfera espiritual persiste o mesmo esforço na conservação e dilatação dos afetos familiares e, ora nos trabalhos regeneradores da Terra, ora na luz santificante dos planos siderais, transformam-se as paixões ou sentimentos ilegítimos em sagrados liames do espírito. A árvore genealógica, porém, como se conhece na luta planetária, não se transporta ao plano invisível, porque, aí, os vínculos de sangue são substituídos pelas atrações dos sentimentos de amor sublime, purificados no património das experiências e lutas vividas em comum.

# Perguntas e respostas:

## 74 - O homem científico poderá encarar com êxito as possibilidades de uma viagem interplanetária?

Pelo menos, enquanto perdurar a sua atitude de confusão, de egoísmo e rebeldia, a humanidade terrestre não deve alimentar qualquer projeto de viagem interplanetária. Que dizemos do homem que, sem dispor a ordem na sua própria casa, quisesse invadir a residência dos vizinhos? Se tantas vezes as criaturas terrestres têm menosprezado os bens que a Providência Divina lhes colocou nas mãos, não seria justo circunscrevê-las ao seu âmbito acanhado e mesquinho? O insulamento da Terra é um bem inapreciável. Observemos as expressões do progresso humano, movimentadas para a guerra e para a destruição, nos triunfos da força, e rendamos louvores ao Pai Celestial por não haver dilatado no orbe terreno os processos de observação das suas vaidosas criaturas.

*Livro - O Consolador*  
*Francisco Cândido Xavier*  
*Pelo espírito Emmanuel*



# Mário e Júlio – As diferenças individuais

Inúmeros irmãos explicam quão diferentes somos através dos séculos. Piaget fala com propriedade das diferenças individuais, mas não consegue explicar o porquê.

Emília Ferreiro também fica fascinada com o fato dos indivíduos da Terra não se repetirem, cada um respondendo aos estímulos à sua maneira.

José Herculano Pires, no seu livro *Agonia das Religiões*, diz que assim como as folhas das árvores são diferentes, o ser humano não se repete; Deus é infinito na sua capacidade de criar.

Cada indivíduo tem a sua personalidade que abrange os seus desejos, anseios, modo de ser, facilidades ou dificuldades, como disse Pierre Weil: “é o conjunto de características que determinam a nossa maneira de ser, bem como a de nos adaptarmos ao meio ambiente”.

Perante determinada situação cada um reage de uma forma.

Vamos contar um capítulo da história de dois irmãos, Mário e Júlio.

Os irmãos vieram de um mesmo útero, nasceram quase na mesma hora, dia, mês e ano. Foram educados com muito amor. Mas não eram uma página em branco; não eram, como diria Emília Ferreiro, garrafas de refrigerantes; como as rosas lembradas por Piaget, mesmo recebendo a mesma dose de amor e os estímulos do mesmo ambiente, eram completamente diferentes.

Mário, muito mais maduro espiritualmente do que Júlio, era calmo. Educado emocionalmente, um homem que desenvolvera a fé humana e a fé divina. Preocupado com a dor do próximo, praticava a caridade com alegria. Casado, respeitava a mulher, adorava os três filhos que educava com amor e disciplina.

A harmonia familiar e interior produzia a profissional.

Era feliz. Júlio parecia ter vindo de outra mãe e ter trilhado outros caminhos. Inquieto, inseguro, temia doenças, o próximo e a ele mesmo. Vivia fechado no seu egoísmo, julgava-se o centro do Universo. Não conseguia manter um relacionamento afetivo duradouro. Casara, separara e mandava uma mesada determinada pela lei para o filho. Não se amava, não amava a mulher, nem o filho. Pulava de um relacionamento para outro, irresponsável e infeliz. A inquietude interior o prejudicava afetiva, social e profissionalmente. Não sabia, mas se ligara a mentes encarnadas e desencarnadas, via pensamento, que aumentaram a sua angústia, insegurança e falta de fé.

Os dois irmãos completaram quarenta e cinco anos. Um feliz e o outro angustiado. Personalidades diferentes, fruto de experiências diferentes, de esforço diferente, da reencarnação.

O pai dos gêmeos morreu de repente, enfarte fulminante.

No velório, Mário está tranquilo. Aceita a Vontade de Deus e lembra o Livro dos Espíritos, “fatal só o nascimento e a morte”. O pai fora tranquilo, vivera sabiamente e desencarnou porque chegara a hora. Aliás, nada mais certo do que a morte. Amoroso, Mário continuava a enviar pensamentos de paz para o pai, orando discretamente e recebendo com serenidade todos os que vinham homenagear o desencarnado.

A esposa e filhos eram igualmente educados, fruto da conscientização do Evangelho no Lar e da própria maturidade espiritual.

Júlio estava completamente desequilibrado. Chorava intensamente, atirou-se sobre o caixão pedindo ao pai que voltasse, deu um show; os amigos espirituais induziram o médico da família a aplicar uma injeção de calmante, para que ele não atrapalhasse o acamado que ainda dormia.

Presentes ao velório, meditávamos como somos os construtores de nós mesmos e nos construímos através das várias encarnações.

Mário realizara a construção de sua casa mental sobre a rocha e enfrentava as tempestades do mundo confiando no Pai de Amor que sabe sempre o que é melhor para os seus filhos. Preparara bem a família, que demonstrava um grande equilíbrio.

Júlio continuava uma criança tola que berrava quando contrariado. Achava que o pai só podia partir quando ele determinasse.

Ao contrário de Mário, não visitava os pais e mesmo nos aniversários e reuniões familiares arrumava desculpa para não comparecer. Mas sabia que eles estavam lá, sempre esperando e o recebendo com carinho. Criança, sentia que mesmo distante dependia deles e queria que permanecessem para ajudá-lo quando precisasse. Não pensou o quanto o pai sofreria se ficasse doente, sem poder fazer o que sempre fizera.

Berrou, chorou, se lamentou e só deu sossego quando caiu derrubado pelos calmantes.

Durante meses Júlio andava como um zumbi recusando-se a aceitar a realidade da vida: nascemos com a passagem marcada; a grande viagem, a volta para o plano espiritual já está planejada. Não adianta choro nem velas, cada um tem a sua hora.

Mário e Júlio, de onde vieram tantas diferenças?

A lei da reencarnação aparece nas histórias que a vida conta...

Aparecem as diferenças naqueles que foram preparados para a Vitória...

*Livro: Preparados para a Vitória*  
*Helóisa Pires*



# HUMOR

## Espiritinhas



377 - NEM TODO ESPÍRITA

## Espiritinhas



448 - APENAS OPINIÃO

## Espiritinhas



208 - PÁSCOA EM TRANSIÇÃO

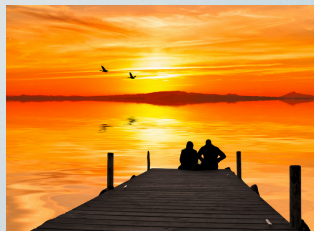
# A PAZ DO ÚLTIMO DIA

Já pensastes na paz do último dia na Terra?

Há, na alma prestes a regressar à sua eterna pátria, um modo de sensações desconhecidas. Nesses olhos nublados de pranto, num corpo lavado pelo copioso suor da agonia, gangrenado e apodrecido, onde os órgãos rebeldes, em conflito, são centros das mais violentas e rudes dores, existe todo um amontoado de mistérios indecifráveis para aqueles que ficam.

Nesses rápidos minutos, um turbilhão de pensamentos represa-se nesse cérebro esgotado pelos sofrimentos...

O Espírito, no limiar do túmulo, sente angústia e receio; e, nos estertores da sua impotência, vê numa continuidade assombrosa de imagens movimentadas, toda inutilidade das ilusões da vida material. Todas as suas vaidades e enganos tombam furiosamente, como se um ciclone impiedoso os arrancasse do seu íntimo, e os que somente para esses enganos viveram sentem-se, na profundidade das suas consciências, como se atravessassem um deserto árido e extenso; todos os erros do passado gritam nos seus corações, todos os deslizos se lhes apresentam, e nessa quietude aparente de uns lábios que se cerram no doloroso ricto da morte, existem brados de blasfêmia e desesperação, que não escutais, em vosso próprio benefício.



## OS QUE SE DEDICAM ÀS COISAS ESPIRITUAIS

Nunca nos cansaremos de repetir que a existência no orbe terreno constitui, para as almas mais ou menos evolvidas, um estágio de aprendizado ou degredo; junto desses seres sensíveis, vivem os espíritos retardados no seu adiantamento e aqueles que se encontram no início da evolução. Para todos, porém, a luta é a lei purificadora.

Os que vivem com mais dedicação às coisas do Espírito, esses encontram maiores elementos de paz e felicidade no futuro; para eles, que sofreram mais em razão do seu afastamento da vida mundana, a morte é um remanso de tranquilidade e de esperança. Encontrarão a paz ambicionada nos seus dias de lágrimas torturantes, e sociedades esclarecidas esperam-nos no seu seio, para celebrarem dignamente os seus atos de heroísmo na tarefa árdua de resistência às inúmeras seduções que a existência planetária oferece.

## AS ALMAS TORTURADAS

Quão triste, toda via, é a situação dos que no mundo se apegaram, demasiadamente, às alegrias mentirosas e aos prazeres fictícios. Muitos anos de dor os aguardam, nas regiões espirituais, onde contemplam incessantemente os quadros do seu pretérito, em desoladoras visões retrospectivas, na posse imaginária das coisas que os obsidiam. Amantes do ouro, ali ouvem, continuamente, o tilintar das suas supostas moedas; ingratos, escutam os que foram enganados pelas suas traições; cenas penosas se verificam e muitas almas piedosas se entregam ao mister de guias e condutores espirituais desses Espíritos, enceguecidos na ilusão e nos tormentos. Só ao amor dessas almas carinhosas permite que as esperanças não desfaleçam, cultivando-as incessantemente no coração abatido e desolado dos sofredores, a fim de que renasçam para os resgates necessários.

## A OUTRA VIDA

A vida no além é também atividade, trabalho, luta, movimento. Se as almas estão menos submetidas ao cansaço, não combatem menos o seu aperfeiçoamento. A lei das afinidades a tudo preside, entre os seres despidos dos indumentos carnaís, e, liberto o Espírito dos laços que o agrilhoavam à matéria, recebe o apelo de quantos se afinam pelas suas preferências e inclinações.

## ESPÍRITOS FELIZES

Bem-aventurados todos aqueles que, ao palmilharem os seus derradeiros caminhos, encontram a alvorada da paz, luminosa e promissora; nos celeiros da luz, recolhem o pão da verdade e da sabedoria, porque bem souberam cumprir as suas obrigações morais. À sombra das árvores magnânimas que planaram com os seus atos de caridade, de fé e de esperança, repousam a cabeça dilacerada nos amargores da Terra; divinas inspirações descem das Alturas sobre as suas mentes, que iluminam como tabernáculos sagrados e, interpretando fielmente as disposições da vontade diretora do Universo, transformam-se em mensageiros do Altíssimo.

## AOS MEUS IRMÃOS

Bem-aventurados todos aqueles que, ao palmilharem os seus derradeiros caminhos, encontram a alvorada da paz, luminosa e promissora; nos celeiros da luz, recolhem o pão da verdade e da sabedoria, porque bem souberam cumprir as suas obrigações morais. À sombra das árvores magnânimas que planaram com os seus atos de caridade, de fé e de esperança, repousam a cabeça dilacerada nos amargores da Terra; divinas inspirações descem das Alturas sobre as suas mentes, que iluminam como tabernáculos sagrados e, interpretando fielmente as disposições da vontade diretora do Universo, transformam-se em mensageiros do Altíssimo.

*Livro: Emmanuel*  
*Psicografia de Francisco Cândido Xavier*




# ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS NO CEPC


 **DIALOGOS ESPÍRITAS** **COMO VEMOS A VIDA?**  
1º DOMINGO DE CADA MÊS



**Rui Marta**  
(convidado - Casa do Caminho)  
**5 de abril de 2026**  
**17h00 - 19h00 (presencial)**

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE | RUA PRESIDENTE ARRIGADA, 124, LISBOA  
TEL. +351 21 397 52 19  
GERAL.CEPC@GMAIL.COM | WWW.CEPERDAOECARIDADE.PT

 **DIALOGOS ESPÍRITAS** **O LIVRE-ARBÍTRIO**  
1º DOMINGO DE CADA MÊS



**Matheus Goulart**  
**3 de maio de 2026**  
**17h00 - 19h00 (presencial)**

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE | RUA PRESIDENTE ARRIGADA, 124, LISBOA  
TEL. +351 21 397 52 19  
GERAL.CEPC@GMAIL.COM | WWW.CEPERDAOECARIDADE.PT

 **DIALOGOS ESPÍRITAS** **MEDIUNIDADE: DESAFIOS, RESPONSABILIDADE E ÉTICA ESPÍRITA**  
1º DOMINGO DE CADA MÊS



**Sandra Leal**  
**7 de junho de 2026**  
**17h00 - 19h00 (presencial)**

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE | RUA PRESIDENTE ARRIGADA, 124, LISBOA  
TEL. +351 21 397 52 19  
GERAL.CEPC@GMAIL.COM | WWW.CEPERDAOECARIDADE.PT

# HORÁRIOS

## **Segunda-feira**

17h30 - 18h00 Atendimento Pessoal  
18h15 - 19h15 Grupo de Estudo "Herculano Pires"  
19h30 - 20h00 Palestra Evangelho e Passe Magnético  
20h00 - 21h30 Atividade Privada

## **Terça-feira**

20h00 - 21h30 Atividade Privada

## **Quarta-Feira**

17h30 - 19h00 Atendimento Pessoal (s/marcação e por ordem de chegada) (online / marcação Tel. 911 085 036)  
19h30 - 21h00 Curso Básico de Espiritismo \*  
19h30 - 20h45 Curso do Evangelho Segundo o Espiritismo \*

## **Quinta-Feira**

18h30 - 20h00 Atividade Privada  
19h00 - 20h00 Curso de Educação da Mediunidade I \*  
20h30 - 21h30 Curso de Educação da Mediunidade II \*  
20h30 - 22h00 Atividade Privada

## **Sexta-Feira**

17h00 - 19h00 Atendimento Pessoal / marcação Tel. 911 085 036  
21h00 - 22h00 Palestra Evangelho e Vibrações  
ID 836 2031 7803 Senha 000744

## **Sábado**

14h30 - 15h45 Atendimento Pessoal  
14h30 - 15h45 Grupo de Jovens "Francisco de Assis"  
16h00 - 17h15 Departamento Infanto-Juvenil (DIJ) \*  
16h00 - 17h30 Palestra Pública presencial e Passe Magnético (c/transmissão via zoom ID 836 2031 7803 Senha 000744)  
17h00 - 17h45 Atendimento Pessoal  
18h00 - 19h00 Grupo de Estudo "André Luiz"  
18h00 - 19h30 Grupo de Estudos Espíritas "Camilo"

## **Domingo (1º domingo /mês)**

15h00 - 16h30 Projeto Medicina e Espiritismo (Grupo de Estudos)  
17h00 - 19h00 Diálogos Espíritas - Palestra Pública presencial

*\* Grupos de formação doutrinária sujeitos a pré-inscrição*